

Estilo de Vida de Trabalhadores Rurais em Holambra-SP e Andradas-MG

Maria Cristina Stolf Welle

Mestre em Enfermagem – UNICAMP

Enfermeira. Centro de Saúde da Comunidade - CECOM – UNICAMP

Stênio Trevisan Manzoli

Mestrando em Enfermagem

Departamento de Enfermagem – FCM – UNICAMP

Flavia Nemézio Mariotto

Mestranda em Enfermagem

Departamento de Enfermagem – FCM – UNICAMP

Maria Inês Monteiro

Mestre em Educação – UNICAMP;

Doutora em Enfermagem – USP

Profa. Associada - Departamento de Enfermagem - FCM - UNICAMP

Os estudos sobre o trabalho no Brasil expõem um paradoxo, se por um lado há o trabalho formal altamente especializado, pode existir, muitas vezes, no mesmo território, a presença do trabalho informal e precarizado. Melhorar as condições para o trabalhador inserido no trabalho precário será o grande desafio para as próximas décadas, assim como a preservação da capacidade para o trabalho, e de sua integridade (física, mental, social e cultural), nos diferentes grupos etários (jovens e adultos), independentemente de sua inserção laboral e econômica (MONTEIRO, 2003).

Nos últimos anos, profundas transformações foram observadas no meio rural brasileiro, seja no que diz respeito à

incorporação de novas tecnologias e processos produtivos, ou pela crescente subordinação do homem do campo à economia de mercado (PERES, LUCCA, PONTE *et al.*, 2004).

O crescimento e a competitividade no setor de flores e plantas ornamentais produziram radical mudança no processo de trabalho, passando da singeleza para a economia de mercado, o que gerou mudanças ambientais, nas cargas de trabalho e nos seus efeitos sobre a saúde, deixando os trabalhadores rurais expostos a riscos diversificados. Podemos observar uma pressão em relação a novas exigências; tanto à qualificação profissional quanto aprendizado de novas tecnologias (WELLE, 2008).

Quando a saúde do trabalhador é referida, deve ter como base um enfoque ampliado na busca de recursos interdisciplinar, multiprofissional, privilegiando sempre medidas de prevenção. É preciso incorporar o conhecimento dos trabalhadores, constatando como sua formação e prática discursivas consolidam-se; relacionando-as com as práticas extra discursivas, elas servirão para potencializar lutas pela melhoria das condições de trabalho e defesa da saúde (LACAZ, 2007).

Apesar do crescimento da importância das atividades agrícolas na última década, ainda é pequeno o interesse no estudo de aspectos da saúde e segurança na agricultura, concentrando-se o interesse no desenvolvimento de tecnologias no setor agropecuário, não considerando, em geral, as possíveis consequências quanto à saúde e segurança do trabalhador (FRANK *et al.*, 2004).

Esta pesquisa teve por objetivo traçar o perfil dos trabalhadores de plantações de flores e verduras em relação ao estilo de vida.

Metodologia

Pesquisa de abordagem quantitativa, com corte transversal cujos dados foram coletados em empresas de plantação de flores em Holambra-SP e plantação de verduras e flores em Andradadas-MG.

Como critério de inclusão em Holambra foi o sorteio de empresas com 40 trabalhadores ou mais e que aceitaram participar da pesquisa. Em Andradas, foram incluídos os trabalhadores que aceitaram participar da pesquisa, em empresas de plantação de flores e de verduras.

Para a coleta de dados foi utilizado o questionário QSETS (Monteiro, 1996, atualizado em 2006) com dados sociodemográficos, estilo de vida, satisfação com a vida e o trabalho, e aspectos de saúde.

Os dados foram inseridos no Programa Excel® e para a elaboração de estatística descritiva e testes estatísticos foi utilizado o programa SAS® 9.2.

A pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

Resultados e discussão

O município de Holambra–SP tinha 9111 habitantes – população estimada em 01/07/2006 –, possuía 186 estabelecimentos agropecuários, situados em área de 3.553 hectares, que corresponde a 50% da área do município. Aproximadamente metade da população reside em área rural, com boa qualidade de vida (IBGE, 2004).

A cidade de Andradas, localizada no Estado de Minas Gerais contava com 34956 habitantes, em 2007.

A produção de flores e plantas ornamentais no Brasil se concentrava inicialmente no Estado de São Paulo, tendo o cultivo se expandido para os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Ceará, além da região norte do país. Entre as vantagens presentes para ampliar a produção de flores, devem ser destacados os microclimas existentes, disponibilidade de terra, água, mão de obra e tecnologias agrônomicas disponíveis (BRASIL, 2007).

A maioria dos trabalhadores das plantações de flores nas cidades de Andradas–MG e Holambra–SP, e de verduras, em Andradas–MG eram do sexo masculino (57,7%), com idade

média de 31,3 anos (DP 11,9), variando de 15 a 76 anos de idade; casados (61,5%) e tinham filhos (63,1%).

Entre os 221 trabalhadores que referiram ter filho, estes tinham, em média, 2,4 filhos, valor este acima da porcentagem atual para o Brasil, cuja taxa de fecundidade era de dois filhos (IBGE, 2009). A maioria (78,3%) tinha de um a três filhos. A maior parte dos trabalhadores professou crença religiosa (87,3%) e 51,5% frequentava missa ou culto religioso.

A demanda de trabalho era predominantemente física, para a maior parte dos trabalhadores (86%). Na amostra estudada, 67,5% iniciou a vida laboral antes dos 16 anos de idade.

Entre os trabalhadores entrevistados, 4,2% relataram a ocorrência de acidente de trabalho nos últimos 12 meses. Este valor é inferior ao obtido por Faria, Facchini e Fassa (2000), em estudo realizado com trabalhadores rurais da Serra gaúcha, no qual 10% relataram acidente de trabalho.

A maioria dos entrevistados realizava atividades domésticas (76,8%), apesar das longas jornadas de trabalho. Em Andradas, foi observado que em algumas empresas a mulher tinha intervalo de almoço maior que o do homem em uma hora, com a finalidade de que ela preparasse a refeição para a família.

Relataram “muita satisfação” ou “satisfação com o trabalho” 77,9% dos entrevistados, valor inferior ao relatado quanto a satisfação com a vida, que foi de 86,7%.

Quanto aos aspectos de saúde, 41,2% referiram pelo menos uma doença com diagnóstico médico no último ano. Outro importante aspecto a ser destacado é que 53,5% consideraram sua saúde igual ou pior aos de outras pessoas da mesma idade. A queixa de dor foi frequente entre os trabalhadores, pois 42,1% referiram dor nos últimos seis meses, sendo as de maior prevalência: cefaleia, lombalgia e em membros inferiores. Já a presença de dor na última semana foi referida por 31,2%, sendo a lombalgia e cefaleia as de maior prevalência.

Em relação ao estilo de vida, 19,2% eram tabagistas e 34,4% referiram ingestão de bebida alcoólica. A prática de atividade física nos padrões propostos na atualidade (BRASIL, 2010) foi ínfima, pois somente 8,8% praticavam algum tipo de atividade

durante 150 minutos ou mais, por semana. Provavelmente este fato ocorra pelo tipo de trabalho realizado.

Concordamos com Faria, Facchini e Fassa (2000, p.126) sobre “a importância social da agricultura familiar indica a necessidade de programas que visem ao seu fortalecimento enquanto grupo social e setor econômico de produção agrícola”.

Considerações finais

É importante que estudos mais detalhados envolvendo trabalhadores rurais sejam realizados, tendo em vista a possibilidade de melhoria nas condições de trabalho e vida, tendo em vista que o agronegócio ocupa importante papel na economia, no Brasil.

Referências bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *VIGITEL Brasil 2009*. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/publicacao_vigitel_2009.pdf. Acesso em: 27 mar. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. *Aprendendo a exportar*. Disponível em <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/flores/>. Acesso em 13.04.2007

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Projeto de promoção da saúde*. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 01 nov. 2000.

FARIA, N.; FACCHINI, L. A.; FASSA, A. G. *et al.* Processo de produção rural e saúde na serra gaúcha: um estudo descritivo. *Cad Saúde Pública*, v. 16, n.1, p. 115-128, 2000.

FRANK, A. L.; MCKNIGHT, R.; KIRKHORN, S. R.; GUNDERSON, P. Issues of agricultural safety and health. *Annual Review of Public Health*, Palo Alto, v. 25, p. 225-245, 2004.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
IBGE. *Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil 2009*.
Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 03 set.
2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
IBGE. *Cidades @*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
Acesso em: 03 mar. 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
IBGE. *Contagem da população 2007*. Disponível em: [http://www.
ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela1_1_17.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela1_1_17.pdf). Acesso em 01 mar. 2011.
- LACAZ, F. A. C. O campo saúde do trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 757-766, abr. 2007.
- MONTEIRO, M. I. *Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de diferentes ramos produtivos*. Projeto de Pesquisa. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Trabalho, 2003.
- PERES, F.; LUCCA, S. R.; PONTE, L. M. D.; RODRIGUES, K. M.; ROZEMBERG, B. Percepção das condições de trabalho em uma tradicional comunidade agrícola em Boa Esperança, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1059-1068, jul-ag, 2004.
- WELLE, M. C. S. *Fadiga e capacidade para o trabalho entre trabalhadores rurais de flores e plantas da região de Holambra-SP*. 2008. 82 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2008.

Observação

Os dados utilizados neste capítulo integram os resultados do Projeto de Pesquisa em Políticas Públicas, fase II, financiado pela FAPESP, coordenado pela Profa. Dra. Maria Inês Monteiro. Parte dos dados é referente à dissertação de Mestrado de Maria Cristina Stolf Welle – Programa de Pós-graduação em Enfermagem – UNICAMP intitulada “Fadiga e capacidade para o trabalho entre trabalhadores rurais de flores e plantas da região de Holambra-SP”, orientada pela Professora Dra. Maria Inês Monteiro; e dos projetos de iniciação científica com financiamento do PIBIC-CNPq, IC-CNPq e IC-SAE-UNICAMP.

Agradecimento

A Giuliana Bin pela participação na coleta de dados.